

5. As categorias visuais da revista *Kósmos*

Conforme explicado no capítulo anterior, procurou-se fazer a descrição visual da revista *Kósmos* através da identificação e observação de suas categorias visuais. As categorias visuais observadas em *Kósmos* foram: **logotipo, cabeçalho, tipografia, ornamento e imagem.**

5.1 Logotipo

O logotipo é a marca da revista, a imagem que representa seu nome, que traduz a sua identidade. Uma característica marcante no logotipo de *Kósmos* é o entrelaçamento de letras, o que tem certa semelhança com monogramas. Monogramas são letras entrelaçadas, iniciais de um nome próprio, que são usadas para representar pessoas (PORTA, 1958, p. 279). Num tempo não muito distante, era hábito em uma noiva ter seu enxoval bordado com um monograma formado pela primeira letra de seu nome e do nome de seu futuro marido. Em tempos muito antigos pessoas analfabetas assinavam seus nomes com monogramas ao invés de uma assinatura real, com seus nomes, por não saberem ler e escrever. Reis e rainhas tinham o costume de assinar documentos usando monogramas, os quais podiam ser formados ou não pela letra R para indicar Rex, rei, ou Regina, para rainha mais a letra inicial de seu nome (MOLLERUP, 1999, pp. 24-26), ver figura 1. A empresa multinacional *General Electric*, possui uma marca que é baseada num monograma e, que segundo MEGGS, foi criada em 1890 e serve como exemplo de marcas inspiradas em letras de estilo Art Nouveau (MEGGS, 1983, pp. 238-239). A marca fez tanto sucesso, ou seja, a imagem criada se tornou tão forte, que a empresa ficou sendo chamada por GE, as letras iniciais de seu nome, além de ser usada até os dias de hoje (ver figura 5.2). Outro exemplo de utilização de monogramas pode ser encontrado no Brasil do final do século 19 e início do século 20 quando nomes de fábricas correspondiam aos nomes de seus proprietários e apresentavam suas marcas em forma de monogramas (como pode ser observado na figura 5.3).

Dessa forma, podemos considerar que o entrelaçamento de letras dos monogramas confere às letras uma carga de informação visual muito forte, tanto que no passado eram usados como assinatura por pessoas que não sabiam ler e escrever, ou seja, não sabiam identificar a informação verbal. Considerando a possibilidade do entrelaçamento conferir às letras uma forte carga de informação visual, é possível afirmar que o entrelaçamento de letras do logotipo de *Kósmos* – que em algumas ocorrências é muito intenso – faz com que sua informação visual seja mais forte que sua informação verbal (ver figura 5.4). O entrelaçamento das letras do logotipo formado por linhas sinuosas, orgânicas e livres que fluem



5.1 – Monogramas dos reis Frederick VI (1808-39) e Frederick VIII (1906-12), respectivamente. (MOLLERUP, 1999, p. 46)



5.2 – Marca da General Electric, criada em 1890. (MEGGS, 1983, p. 238)



5.3 – Monograma de fábrica de canjica e fubá de São Paulo no rótulo da embalagem do produto. Empresa de A. Teixeira da Silva cujo nome corresponde ao nome do proprietário. (KLINTOWITZ, 1988, p. 95)

pelo espaço da página indicam grande influência do estilo Art Nouveau, principalmente o francês, se observarmos cartazes e capas de revista projetados por designers residentes na França, como Alphonse Mucha, Eugène Grasset e Hector Guimard, cujo trabalho serve como referência do estilo. No Brasil, a referência do estilo Art Nouveau é representada por Eliseu Visconti, artista plástico e designer, que foi aluno de Eugène Grasset na Escola de Guérin, na França. Visconti é considerado como introdutor do Art Nouveau nas artes gráficas do Brasil. É dele a capa da revista *Revue du Brésil*, considerada como um dos primeiros exemplos de propaganda do Brasil no exterior (LIMA in WEYRAUCH et al, 2003, p. 196), e que pode ser observada na figura 5.5.

Podemos observar certo entrelaçamento e sobreposição de letras no logotipo do cabeçalho de Alphonse Mucha para a folha de rosto da revista parisiense *Cocoricó*, de 1898, na figura 5.6 e no letreiro em bronze de uma cafeteria de Paris (na figura 5.7) do qual não se sabe a autoria.



5.4 – Logotipo do exemplar de agosto de 1904 de *Kósmos*. (Coleção P.D. da F.C.R.B.)



5.5 – Capa da revista *Revue du Brésil*, 1895, por Eliseu Visconti. (ELISEU VISCONTI)

É possível constatar a semelhança entre o logotipo projetado por Mucha e os logotipos de *Kósmos*, (ver figuras 5.8 e 5.9).



5.6 – Cabeçalho da página de abertura parisiense *Cocoricó* (1898), desenho de Alphonse Mucha, expoente do Art Nouveau francês. (ARWAS, 1998, p. 210)



5.7 – Desenho de anônimo, 1900. (JUPERT, 2006, p. 115)



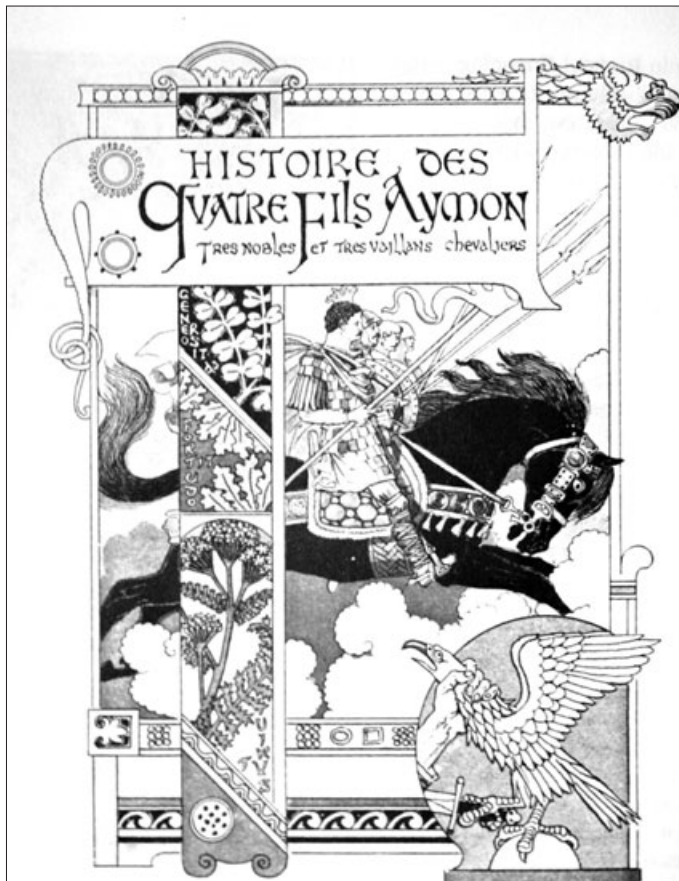
5.8 – Logotipo do exemplar de julho de 1904 de *Kósmos* com entrelaçamento de letras, as quais possuem terminais ornados e hastes arredondadas. (Coleção P.D. da F.C.R.B.)



5.9 – Logotipo do exemplar de novembro de 1904 de *Kósmos*, outro exemplo de entrelaçamento de letras, linhas sinuosas que se unem às letras, as quais possuem terminais ornados e hastes arredondadas. (Coleção P.D. da F.C.R.B.)

A influência do Art Nouveau pode ser percebida no desenho das letras do logotipo bem como nas fontes tipográficas usadas em *Kósmos* (capa e miolo). Segundo HEITLINGER, as características distintivas dos desenhos das fontes tipográficas de estilo Art Nouveau são linhas sinuosas, terminais com arabescos, “cinturas altas e formas diagonais, assim como uma pronunciada grossura nos topos ou nas bases”. (HEITLINGER, 2006, p. 316). Ao observarmos alguns impressos franceses considerados como produtos do estilo Art Nouveau, notamos essas características na tipografia usada nesses impressos, e chamaram atenção por haver semelhança com as da revista *Kósmos*. As peculiaridades das características da tipografia utilizada nesses impressos que mais se repetiram foram: a letra M maiúscula ou minúscula que apresenta hastes arredondadas; a barra inclinada da letra A maiúscula que corta a haste da letra; ascendente curva da letra d minúscula; letras n ou h minúsculas com terminação em curva; letras com partes que sugerem ou formam uma cauda; hastes arredondadas de várias letras, como é o caso da letra E maiúscula. Essas características podem ser observadas nas figuras 5.10 a 5.14.

As características da tipografia do estilo Art Nouveau observadas nos impressos franceses podem ser percebidas nos logotipos de *Kósmos*, como por exemplo, no primeiro logotipo, onde temos letras de hastes arredondadas, com atenção especial para a letra M, ver figura 5.15.



5.10 – Capa de livro, 1883, cujo projeto gráfico e ilustrações são de Eugène Grasset, onde podemos observar as seguintes características tipográficas: ascendente curva da letra d minúscula, letra A com barra inclinada cortando uma de suas hastes, haste arredondada da letra E, hastes arredondadas da letra M, letras com cauda. (MEGGS, 1983, p. 224)

5.11 – Capa de uma revista norte-americana, *Harper's Magazine*, de 1892, projetada por Eugène Grasset. As capas encomendadas a Grasset era impressas em Paris e enviadas por navio para os Estados Unidos. Características tipográficas observadas: letra A com barra inclinada cortando uma de suas hastes, letras com cauda, haste arredondada da letra T, letra h com terminação curva. (MEGGS, 1983, p. 238)



5.12 – Cartaz criado por Mucha para promover a carreira da atriz francesa Sarah Bernhardt, 1895. Note as seguintes características tipográficas: hastes arredondadas da letra M, Letras “n” e “h” minúsculas com terminação em curva, haste arredondada da letra E.
(ARWAS, 1998, p. 143.)



5.13 – Cartaz, entre outros impressos, criado por Mucha para a fábrica de champagne Moët et Chandon, 1899. Note as seguintes características tipográficas: letra M com hastes arredondadas, letra N com terminação em curva, hastes arredondadas das letras E e A.
(ARWAS, 1998, p. 168.)



5.14 – Capa de Hector Guimard para a revista francesa *Revue d'art*, 1899. Note as seguintes características tipográficas: letras R e A maiúsculas com calda, letra A arredondada.

(JUBERT, 2006, p. 114.)



5.15 – Logotipo da capa de janeiro de 1904 com entrelaçamento de letras sutil. Note as hastes arredondadas da letra M. (Coleção P.D. da F.C.R.B.)

Os logotipos da capa de *Kósmos* variaram bastante, baseando-se na sua característica mais marcante que é o entrelaçamento de letras, podem ser classificados em entrelaçados e não-entrelaçados, já que o fator de semelhança mais forte entre eles é a existência ou não de entrelaçamento de letras, o qual varia de um grau elevado (ver figura 5.4) a um grau menor, com um entrelaçamento mais sutil, como nos exemplos das figuras 5.15 e 5.16. Um exemplo de logotipo não-entrelaçado pode ser observado na figura 5.17. Para



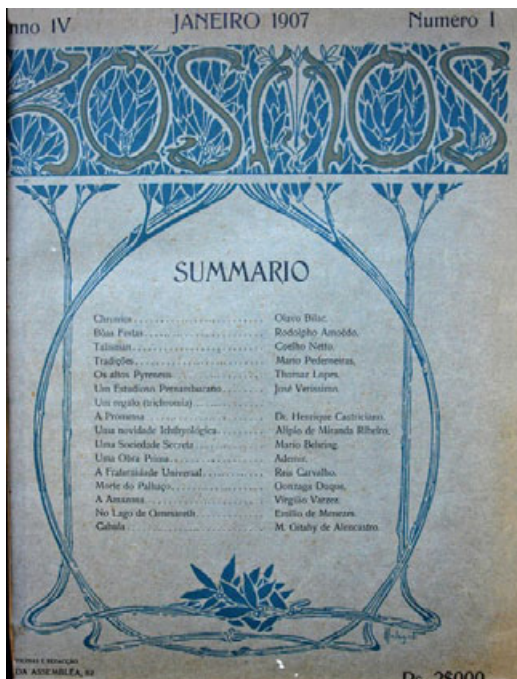
5.16 – Logotipo da capa de março de 1906: entrelaçamento de letras sutil, letras ornadas, com cauda e hastes arredondadas. (Coleção da A.B.L.)

compensar a falta de entrelaçamento e até mesmo de adorno nas letras, o exemplo da figura 5.17 apresenta uma tentativa de atrair o interesse pela inversão das letras O e S, que estão espelhadas.

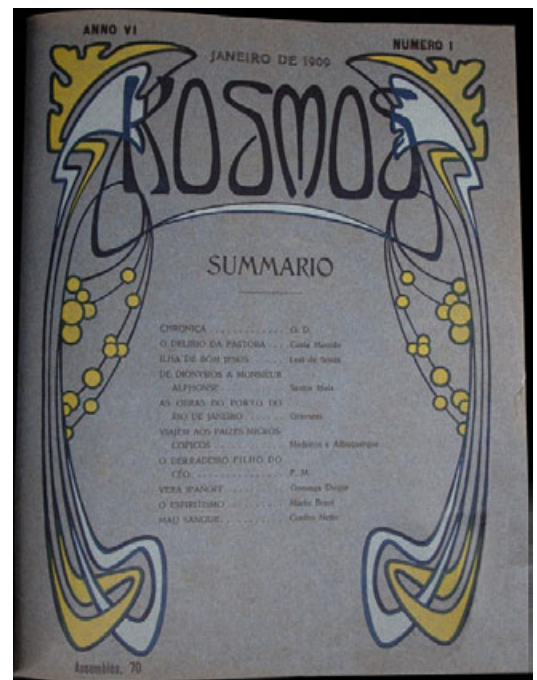


5.17 – Logotipo das capas de abril, maio e junho de 1905: letras O e S espelhadas. (Coleção da A.B.L.)

Os logotipos de *Kósmos* também podem ser classificados em integrados a cercadura, quando o logotipo apresenta-se como parte integrante da cercadura da capa, o que pode ser observado nas figuras 5.18 e 5.19.

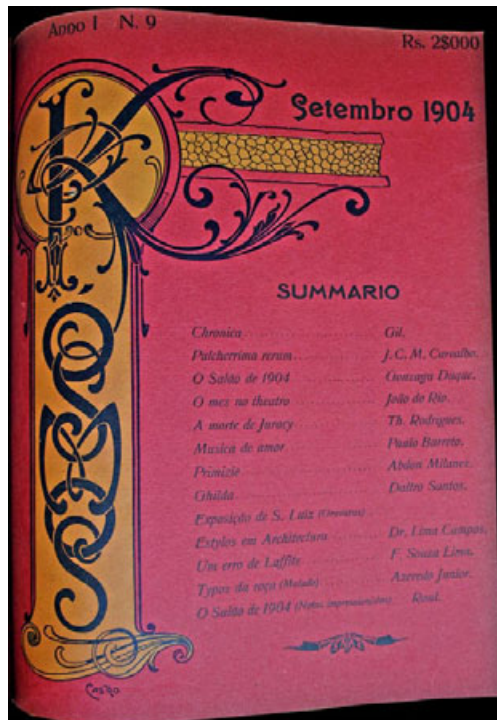


5.18 – Exemplo de logotipo integrado a cercadura.
Capa de janeiro de 1907. (Coleção P.D. da F.C.R.B.)



5.19 – Exemplo de logotipo integrado a cercadura.
Capa de janeiro de 1909. (Coleção P.D. da F.C.R.B.)

Em relação a seu posicionamento, o logotipo de *Kósmos* localiza-se no alto da capa e centralizado, com apenas três exceções: em dezembro de 1904, que embora centralizado está abaixo da imagem da capa (ver capítulo 4, tabela 1), e os dois logotipos verticais, nas capas de setembro de 1904 e dezembro de 1906, os quais ocupam verticalmente o canto esquerdo e uma porção da parte superior da capa, como num “L” de cabeça para baixo, o que pode ser observado nas figuras 5.20 e 5.21.



5.21 – Logotipo vertical na capa do exemplar de setembro de 1904. (Coleção P.D. da F.C.R.B.)



5.22 – Logotipo vertical na capa do exemplar de dezembro de 1906. (Coleção da A.B.L.)

Em suas sessenta e quatro edições, *Kósmos* exibiu em suas capas vinte e dois logotipos diferentes, pois assim como as capas, apresentam bastante variedade, sendo modificados quando as capas alteravam seu projeto gráfico. Assim, o logotipo acompanha as mesmas decisões projetuais da capa. O posicionamento do logotipo na capa variou pouco, em geral, apresentou-se centralizado no alto da página.

A característica marcante dessa categoria visual é o entrelaçamento de letras, o qual se mostra variável (sendo mais elaborado ou mesmo não existindo) de acordo com a existência ou não de imagem na capa. Esse entrelaçamento de letras também denota a influência do estilo Art Nouveau pela presença de linhas sinuosas. A influência do Art Nouveau também pode ser percebida pelo *lettering* do logotipo, que apresenta hastes arredondadas e terminais ornados ou com cauda.

6.2 Cabeçalho

Outra categoria visual da revista, presente no miolo da mesma, é o cabeçalho, nome da revista na primeira página da publicação acompanhado de informações editoriais. Funciona como um logotipo interno, mas se apresenta com *design* diferente do logotipo da capa, o que era uma prática comum das revistas da época, como pode ser observado nas figuras 5.23 e 5.24 que apresentam capa e cabeçalho do primeiro exemplar da revista *O Malho*.

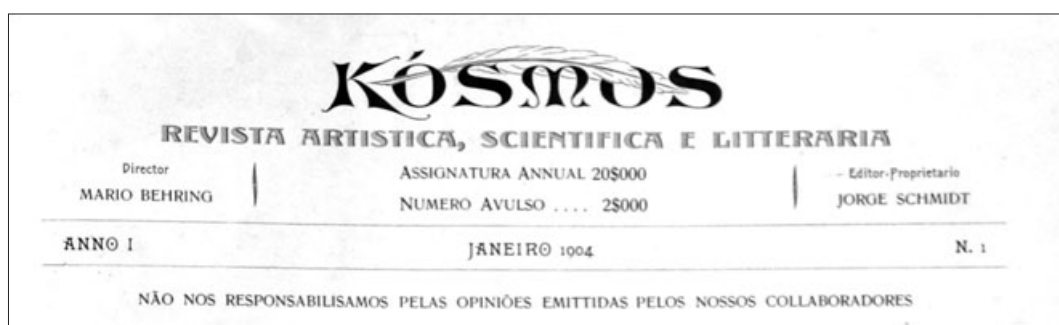


5.23 – Capa da revista *O Malho* de 1902, primeiro exemplar. (ABRIL, 2000, p. 14)

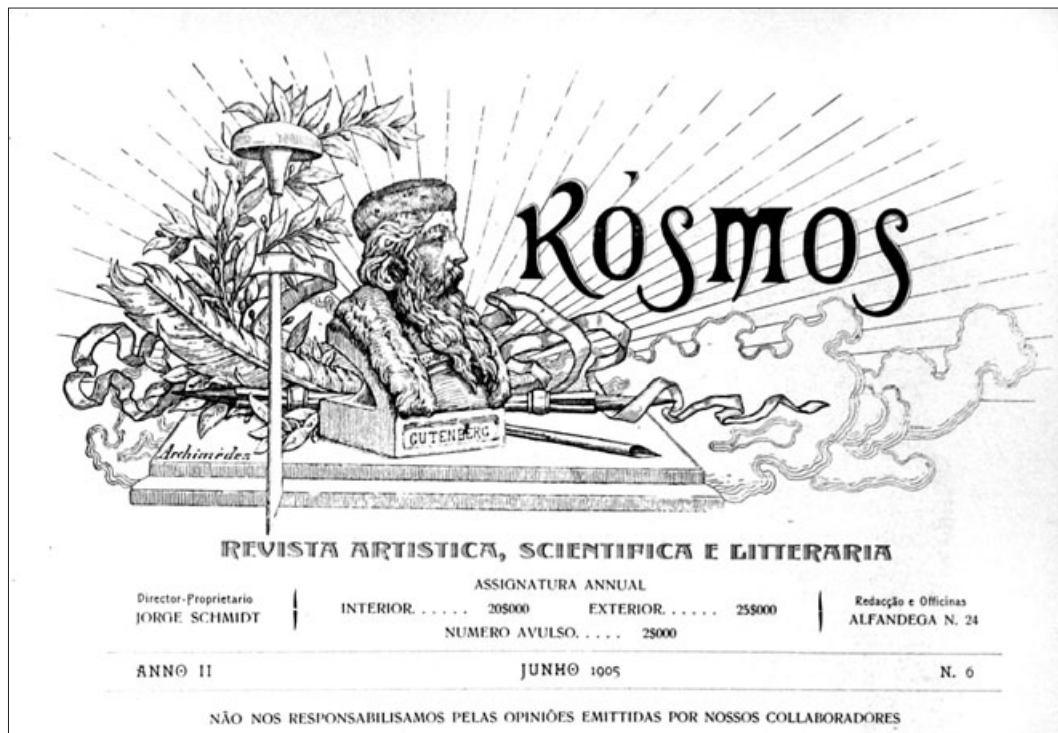


5.24 – Cabeçalho da revista *O Malho* de 1902, primeiro exemplar. (MEMÓRIA VIVA)

A revista *Kósmos* apresentou cinco cabeçalhos diferentes em seus cinco anos de circulação, os quais serão observados a seguir. O primeiro foi usado até dezembro de 1904, exibe uma pena junto a seu *lettering*, fazendo referência à escrita (ver figura 5.25). O segundo é assinado por Archimedes, um dos ilustradores da revista, e exibe um busto de Gutenberg, referindo-se à imprensa (às artes gráficas, mais precisamente à impressão tipográfica), envolto por folhas que parecem ser de café, o que denota o caráter nacionalista da publicação, e uma pena, fazendo referência à escrita assim como o primeiro (ver figura 5.26). Este segundo cabeçalho foi apresentado na página de abertura da revista de janeiro de 1905 a novembro do mesmo ano.



5.25 – Primeiro cabeçalho da revista *Kósmos*. (Coleção da A.B.L.)



5.26 – Segundo cabeçalho da revista *Kósmos*. (Coleção da A.B.L.)

O terceiro cabeçalho foi usado em dezembro de 1905 e janeiro de 1906, sendo assinado por Raul, outro ilustrador da revista (ver figura 5.27). Esse cabeçalho exibe um homem de cabelos, barba e bigodes longos observando um globo, que pode ser uma alegoria do tempo ou do próprio universo, fazendo alusão ao cosmos e, assim, referindo-se ao nome da publicação.

Em fevereiro de 1906 a página de abertura de *Kósmos* passou a exibir um novo cabeçalho, sem assinatura, sem ilustração, formado por um *lettering* de linhas sinuosas



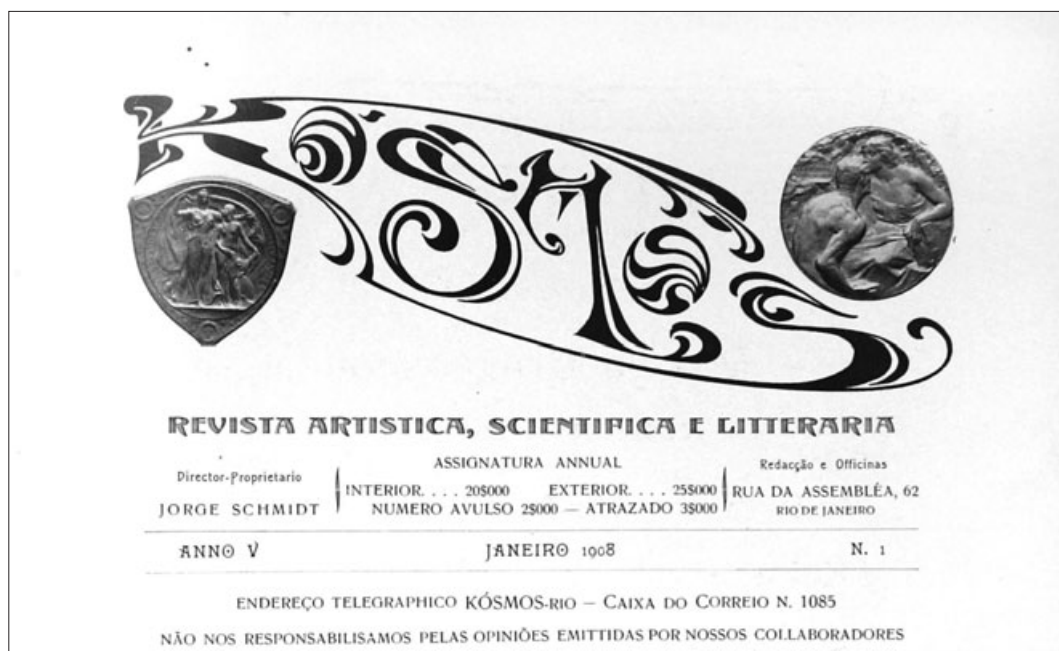
5.27 – Cabeçalho usado nos exemplares de dezembro de dezembro de 1905 e janeiro de 1906 da revista *Kósmos*. (Coleção da A.B.L.)

(ver figura 5.28). Este foi o quarto cabeçalho apresentado na página de abertura e usado até junho de 1907. Em julho de 1907 um novo cabeçalho passou a ser usado até o último exemplar em 1909, totalizando cinco cabeçalhos. Este quinto cabeçalho é formado por um *lettering* semelhante ao anterior integrado às duas faces das medalhas recebidas pelo periódico nas exposições internacionais citadas anteriormente (Exposição Internacional de S. Louis em 1904 e de Milão em 1906). (Ver figura 5.29)

Embora o desenho do nome da revista sofra mudanças nos cabeçalhos, o mesmo não acontece com a parte de baixo (onde constam dados editoriais), que sofre mínimas alterações da primeira à última edição da revista. A quantidade de cabeçalhos usados é igual à de anos de circulação, entretanto, as alterações de cabeçalho não correspondem ao início de um novo ano de circulação nem às mudanças das capas, ocorre de forma independente.



5.28 – Quarto cabeçalho da revista *Kósmos*. (Coleção da A.B.L.)



5.29 – Quinto e último cabeçalho da revista *Kósmos*, faz menção às duas medalhas recebidas pela revista em exposições internacionais. (Coleção da A.B.L.)

6.3 Tipografia

As letras, unidades de informação de duplo significado: visual e verbal, são a matéria-prima de um texto. Para facilitar o entendimento, optamos por denominar qualquer informação textual como texto. Os tipos de texto (títulos, texto corrido, legendas) estabelecem relações entre si e com a página de acordo com a organização dos elementos que compõem a estrutura da página. A hierarquia visual do texto é feita através do posicionamento do texto na página, contrastes de tamanho, cor e desenho de letra. Essa hierarquia é baseada na função do texto na página, o qual comportar-se também como elemento de informação visual. A categoria visual de tipografia se divide no que optamos por denominar de elementos textuais. Os elementos textuais observados na capa de *Kósmos* foram os seguintes:

Informações editoriais: textos que dizem respeito à produção do periódico, tais como o mês e ano do exemplar, preço e endereço da oficina tipográfica¹ que produzia a revista. (ver figura 5.30). Sua posição na página teve algumas variações, mas na maioria das capas, essas categorias estão posicionadas na parte superior, acima do logotipo, ou no rodapé da página, ou em ambos.

Título de seção: nome de uma seção da revista. Na capa o único título de seção existente foi o do sumário nos exemplares em que esta seção faz parte da capa e não das páginas internas da revista. O título de seção possui fonte tipográfica diferente da fonte tipográfica da listagem e de tamanho maior, o que contribui para destacá-lo das demais informações da página. Algumas fontes tipográficas só foram usadas no sumário e em mais nenhuma categoria visual de tipografia da capa. Em algumas capas, sua fonte tipográfica é diferente de todas as outras categorias de texto, enquanto em outras, utiliza a mesma fonte tipográfica das informações editoriais e a diferenciação entre os dois tipos de informação é dada por contraste de tamanho, ou seja, uso de fontes tipográficas com corpos diferentes. Outra medida que ajuda a dar destaque ao título do sumário é o posicionamento centralizado em relação à página, o que acontece na maioria das capas.

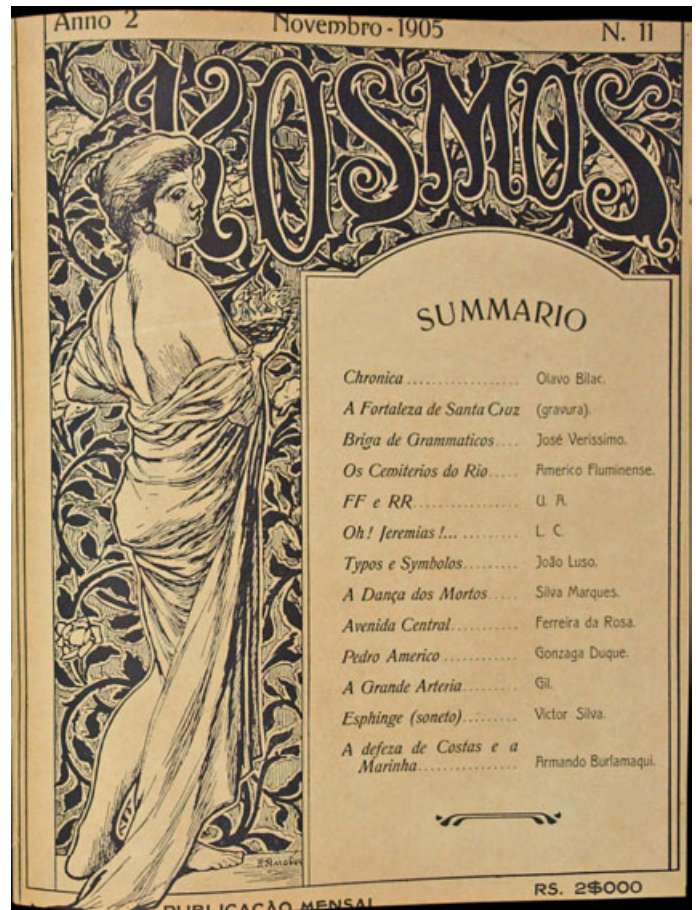
Listagem: texto em forma de lista, enumeração, com os títulos dos artigos e estampas publicados na revista com seus respectivos autores diagramado em duas colunas e fazendo correspondência entre título e autor através de um fio pontilhado que faz a ligação



5.30 – Elementos textuais da capa de *Kósmos*.

(Coleção da A.B.L.)

entre as duas colunas. A fonte tipográfica usada na listagem do sumário foi praticamente a mesma, havendo apenas uma variação entre tipo inclinado (itálico) e tipo reto (romano). A mesma fonte tipográfica era usada tanto para os títulos dos artigos e estampas como para os nomes de seus autores. No entanto, em duas capas, observou-se a utilização de duas fontes tipográficas diferentes para as duas colunas da listagem: uma fonte tipográfica de letras de traços mais grossos, o que confere ao texto uma tonalidade mais escura, em itálico para os títulos dos artigos e uma fonte tipográfica de traços mais finos, o que confere ao texto uma tonalidade mais clara, em tipo romano, para os nomes dos autores dos artigos, criando diferenciação através de contraste para os duas informações diferentes (ver figura 5.31). Este exemplo mostra o cuidado e preocupação em hierarquizar e organizar as informações na capa de *Kósmos*.



5.31 – O exemplo mostra o mesmo elemento textual (listagem) com fontes tipográficas diferentes como forma de diferenciação da informação. (Coleção da A.B.L.)

Os elementos textuais observados no miolo de *Kósmos* foram as seguintes: título de seção, título, subtítulo, texto corrido, texto de poema, legenda, assinatura, título corrente e capitular. (Ver figura 5.32)

Título de seção: nome de uma seção da revista. Indica o tema, publicado em mais de um exemplar, tratado em vários artigos publicados sob esse nome. Por exemplo, na seção “Theatros”, publica-se textos sobre peças e artistas de teatro. A maioria dos títulos de seção apresenta alinhamento centralizado na coluna de texto ou na página;

Título: nomeia o texto (artigo, matéria ou poema). Os títulos possuem alinhamento centralizado numa das colunas de texto ou na página;

Subtítulo: texto que complementa a informação verbal do título. A maioria dos títulos apresenta alinhamento centralizado numa das colunas de texto ou na página;

Texto corrido: texto do artigo, da matéria. Na maioria das páginas, é diagramado em duas colunas. Apresenta alinhamento justificado;

Texto de poema: texto divididos em estrofes e, em geral, alinhado à esquerda e com

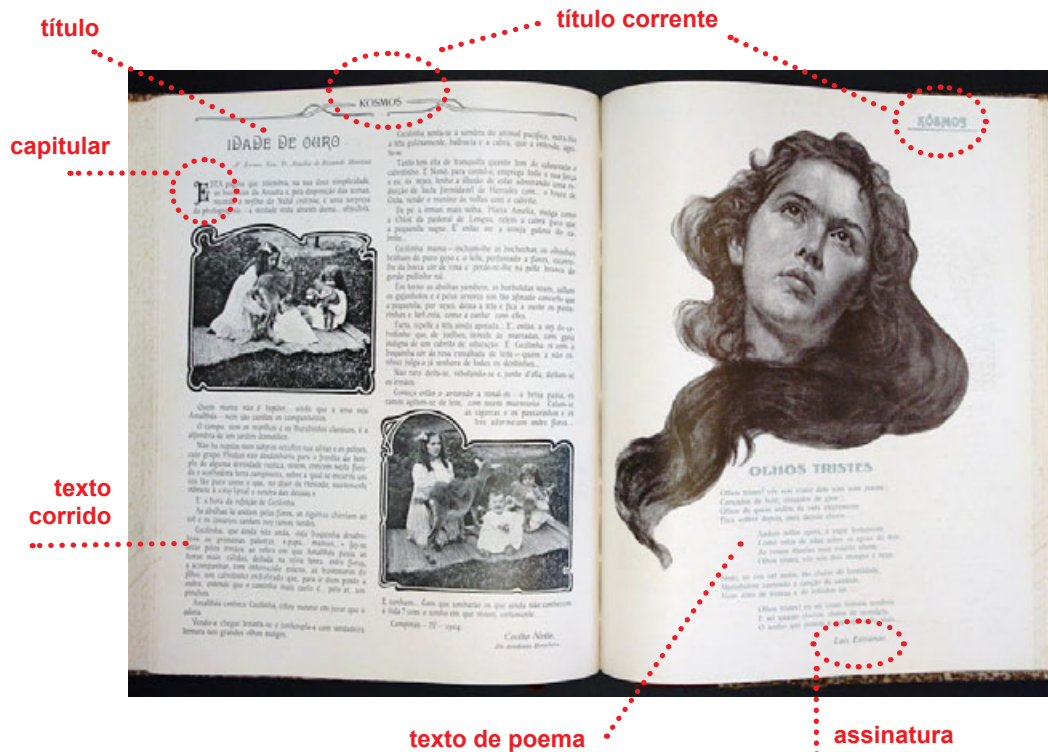
espaços entre as estrofes. Os textos dos poemas são compostos em fontes tipográficas diferentes, ou seja, não há padronização na escolha da fonte tipográfica dos poemas;

Legenda: é o texto que acompanha as fotografias e ilustrações com a finalidade de informar o assunto de que tratam ou de complementar alguma informação. Sempre abaixo da imagem, as legendas apresentam alinhamento centralizado na largura da imagem;

Assinatura: identifica o nome do autor do texto, seja ele um poema, uma crônica ou matéria jornalística. É posicionada ao final do texto;

Titulo corrente: nome da revista que em geral aparece no alto da página, com alinhamento centralizado ou alinhado à esquerda ou à direita. Sua função é identificar a página de uma revista como pertencente à determinada publicação;

Capitular: é a letra inicial de um texto usada em tamanho maior que as outras a fim de marcar, atentar para seu início.



5.32 – Páginas do exemplar de maio de 1904. (Coleção da A.B.L.)

As seções da revista não são fixas, algumas foram publicadas em dois exemplares seguidos e depois só voltaram a aparecer em outros exemplares mais adiante, outras deixaram de ser publicadas. Os títulos de uma seção publicada em mais de um exemplar nem sempre utilizam a mesma tipografia embora sejam de uma mesma seção. Houve uma experimentação grande de fontes tipográficas nos títulos como, por exemplo, no caso da seção de crônica, que foi a única seção a ser publicada em praticamente todos os exemplares, e que sofreu muitas variações tanto na tipografia utilizada bem como no tamanho dos corpos. (Ver figuras 5.33 a 5.36).



CRONICA

5.33 – Título de seção da Crônica do exemplar de fevereiro de 1904.



CHRONICA

5.34 – Título de seção da Crônica do exemplar de março de 1904.



CRONICA

5.35 – Título de seção da Crônica do exemplar de julho de 1904.



CRONICA

5.36 – Título de seção da Crônica do exemplar de novembro de 1904.

O tamanho de corpo² dos títulos, sejam eles de seção ou de matéria, varia de acordo com a quantidade de palavras e com o espaço disponível para os títulos na página. Como nos exemplos da figura 5.37, onde o título da página da esquerda é centralizado na largura das duas colunas de texto, o que permite ser composto num tamanho de corpo maior, enquanto o título da página da direita é centralizado na largura de apenas uma coluna de texto, precisando de um tamanho de corpo menor mesmo com menos palavras. O mesmo acontece com títulos centralizados na largura de apenas uma coluna de texto, mas que possuem mais palavras, precisando de um tamanho de letra menor. Às vezes, a variação de tamanho ocorre nas palavras de um mesmo título, o que permite que caibam na largura da coluna sem a necessidade de ocupar muito espaço. Além da variação de tamanho de corpo, alguns títulos também variaram a fonte tipográfica (um título composto em mais de uma fonte tipográfica), mas isto só aconteceu em alguns exemplares do primeiro ano (ver figura 5.38).



5.37 – Páginas do exemplar de julho de 1904. Exemplo de variação de tamanho dos títulos de acordo com o espaço destinado ao título na página. (Coleção da A.B.L.)



5.38 – Página do exemplar de agosto de 1904 com exemplo de variação de fonte tipográfica no mesmo título. (Coleção da A.B.L.)

Segundo Bringhurst (2005, pp. 73-74), uma das formas de marcar o início do texto, herdada dos tempos dos escribas, é o uso de “uma grande maiúscula inicial”, conhecida pelo nome de capitular. Outra forma de chamar atenção para o início do texto é compor a primeira linha inteira do texto ou sua frase de abertura em caixa-alta e baixa em negrito ou em versalete, letra que possui o desenho da maiúscula com o tamanho da minúscula. (PORTA, 1958, pp. 410-411). *Kósmos* utiliza os dois métodos para marcar o início do texto: uma letra capitular e a primeira palavra ou frase do texto em letras maiúsculas, em versalete, de modo a criar uma transição entre a capitular e o texto corrido, ver figura 35. Ainda segundo Bringhurst, as capitulares podem ser elevadas, quando “saltam” para fora do texto, ou baixadas, quando são alinhadas à esquerda e se encaixam nas linhas de texto (ver figura 5.39). As capitulares da revista *Kósmos* são baixadas e podem ser divididas em ornamentadas e não-ornamentadas (ver figura 5.40). As capitulares ornamentadas são as que possuem desenhos ao seu redor, enquanto as não-ornamentadas são as que consistem apenas na letra inicial do texto em tamanho maior. Seu tamanho varia bastante no caso das ornamentadas, as não-ornamentadas costumam ter sua altura ocupando de duas até oito linhas do corpo de texto (ver figuras 5.39 e 5.41). Outro aspecto relevante sobre as capitulares de *Kósmos* é que possuem fontes tipográficas diferentes do texto corrido, o que contribui para aumentar o contraste entre a letra capitular e o texto, e, assim, atentar ainda mais para o início do mesmo.

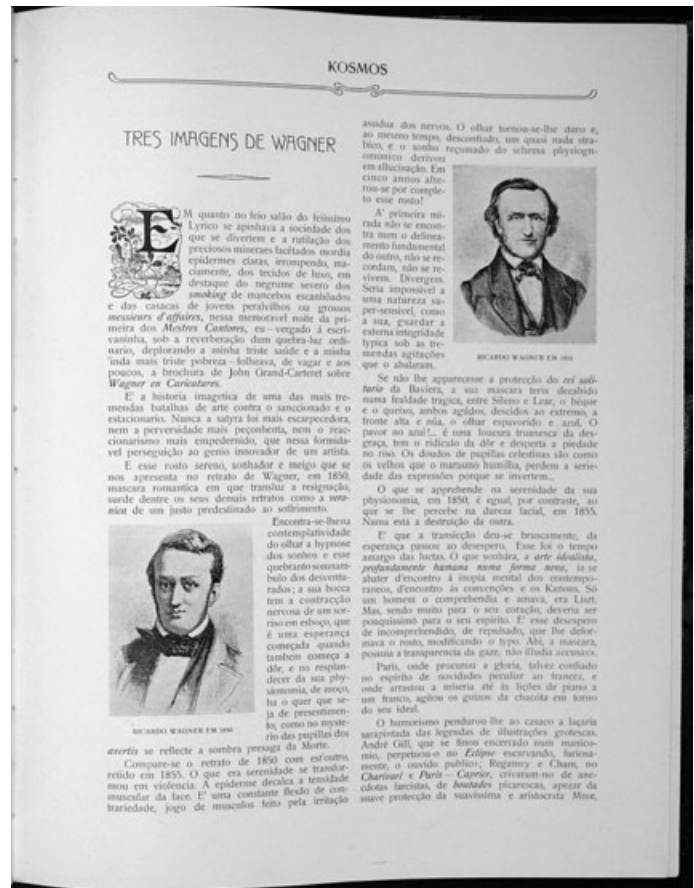
THEATRALMENTE, o anno de 1903 foi um dos mais carregados, talvez o mais carregado que ainda tivemos.

5.39 – Exemplo de uso de capitulares para marcar o início do texto na revista *Kósmos*. Note que a primeira palavra do texto está em letras maiúsculas como forma de criar uma transição entre a letra capitular e o texto corrido. A capitular é baixada, já que está encaixada nas linhas do texto, sua altura ocupa três linhas do texto. Note que a fonte tipográfica da capitular é diferente da fonte tipográfica do texto.



5.40 – Nestes exemplos de capitulares usadas na revista *Kósmos*, as duas capitulares da esquerda são ornamentadas e as da direita são não-ornamentadas.

5.41 – Exemplo de capitular ornamentada aplicada ao texto. Neste exemplo, a capitular ocupa 8 linhas do texto. Página do exemplar de agosto de 1905.
(Coleção da A.B.L.)



6.3.1 As fontes tipográficas

Nos tempos atuais, temos como bom preceito de design trabalhar com uma quantidade limitada de fontes tipográficas numa publicação de forma a garantir consistência e unidade visual à mesma, entretanto, ao observarmos os elementos textuais de *Kósmos* percebemos justamente o contrário, a variedade é que é palavra de ordem. Essa variedade ocorre na capa de maneira bem menos intensa que no miolo. A tipografia utilizada para o texto corrido foi sempre a mesma, mas isso não aconteceu com as outras categorias de texto, principalmente com os títulos e títulos de seção, onde se observa uma grande experimentação de tipos. É possível encontrar nove tipografias diferentes num mesmo exemplar. Aliás, a utilização de várias fontes tipográficas em títulos e subtítulos era uma tendência das revistas da época. Somente no ano de 1908 a variação tipográfica em *Kósmos* passa a ser menor. Para que se tenha uma idéia da variedade de fontes tipográficas usada na revista basta observar as amostras de títulos na figura 5.42. Vale ressaltar que esse exemplo utiliza títulos de mais de um exemplar, mas que essas fontes tipográficas podem ser encontradas num mesmo exemplar da revista.

As fontes tipográficas usadas na revista foram utilizadas em todos os elementos textuais, ou seja, a mesma fonte utilizada no título de uma matéria pode ser encontrada na legenda de outra, num título corrente, numa capitular, num título de seção, e isto ocorre num mesmo exemplar do periódico, entretanto, algumas fontes tipográficas só foram utilizadas em capitulares.

UMA EXCEPCIONAL ESTREIA LITERARIA

OLHOS HUMANOS

UMA PALHÊTA QUE VIVE

CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL

OS DE HOJE

A AVENIDA CENTRAL

TACHYGRAPHIA

PAGINAS VOLVIDAS

5.42 – Exemplos de títulos da revista *Kósmos* para mostrar a variedade de fontes tipográficas utilizadas. Os dois primeiros foram retirados do exemplar de janeiro de 1904; o terceiro ao quinto, do exemplar de outubro de 1904; o sexto título, do exemplar de novembro de 1904; o sétimo título, do exemplar de fevereiro de 1905; O último título foi retirado do exemplar de outubro de 1906. (Coleção da A.B.L.)

Foram feitas tentativas de identificação das fontes tipográficas a partir da comparação de espécimes de caracteres das categorias de tipografia das capas e miolo com espécimes de caracteres de catálogos disponíveis em acervos pessoais, mas é sabida a dificuldade de se localizar catálogos de tipos, o que dificulta essa identificação. Outra dificuldade é o fato de que diversas fontes tipográficas terem sido produzidas por várias fundidoras de tipos em épocas diferentes, e cada fundidora sempre acabava modificando um pouco um ou outro caracter tipográfico. Assim, nem todas as fontes tipográficas usadas na publicação são passíveis de serem identificadas. Ao consultar catálogos de tipos, foi possível observar que algumas fontes tipográficas da época possuíam variações nos caracteres, ou seja, tinham dois desenhos diferentes para uma mesma letra, como pode ser visto no exemplo da figura 5.43. De qualquer forma, certas características puderam ser observadas a partir do agrupamento de soluções projetuais comuns ou muito parecidas, o que possibilitou a identificação de algumas fontes tipográficas usadas nos elementos textuais da revista. Elas serão listadas a seguir.



5.43 – Amostra do alfabeto *Artisté* (1890, designer de tipos anônimo) com desenhos alternativos para várias letras. (HELLER; FILLI, 1999, p. 46)

Grupo 1: A fonte tipográfica cujos exemplos podem ser observados nas figuras 5.45 à 5.47 foi identificada como pertencente à família tipográfica da amostra de alfabeto encontrada em HELLER (2000, p.105), ver figura 5.44. Não foi possível descobrir o nome do designer de tipos que a desenhou. Este catálogo consultado (HELLER, 2000) exhibe amostras de caracteres copiadas de raros catálogos de tipo pertencentes a colecionadores, mas não faz indicação de onde a amostra foi copiada. Na revista *Kósmos* também foi encontrado um exemplo de suas letras minúsculas.



5.44 – Amostra de espécimes de caracteres encontrada em HELLER, 2000, p. 105.



5.45 – Título de seção retirado do primeiro exemplar da revista, janeiro de 1904 com fonte tipográfica semelhante ao alfabeto da figura acima.



5.46 – Título de seção retirado do exemplar de julho de 1904 com o desenho da primeira letra C diferente. Esta deve ser a versão *outline* (contorno) da fonte tipográfica.



5.47 – Mais um título de seção retirado do exemplar de janeiro de 1904. Este exemplo possui letras maiúsculas e minúsculas.

Grupo 2: A fonte tipográfica da figura 5.49 foi identificada como pertencente à família tipográfica da amostra de alfabeto denominada Ringlet encontrada em Gray (1976, p. 99), foi criada em 1890, não foi possível saber o designer de tipos que a desenhou. Na revista essa fonte tipográfica só foi usada em capitulares. As serifas são formadas por cachos que terminam num ponto, esses mesmos cachos podem ser encontrados no centro de algumas letras, como é o caso da letra O.

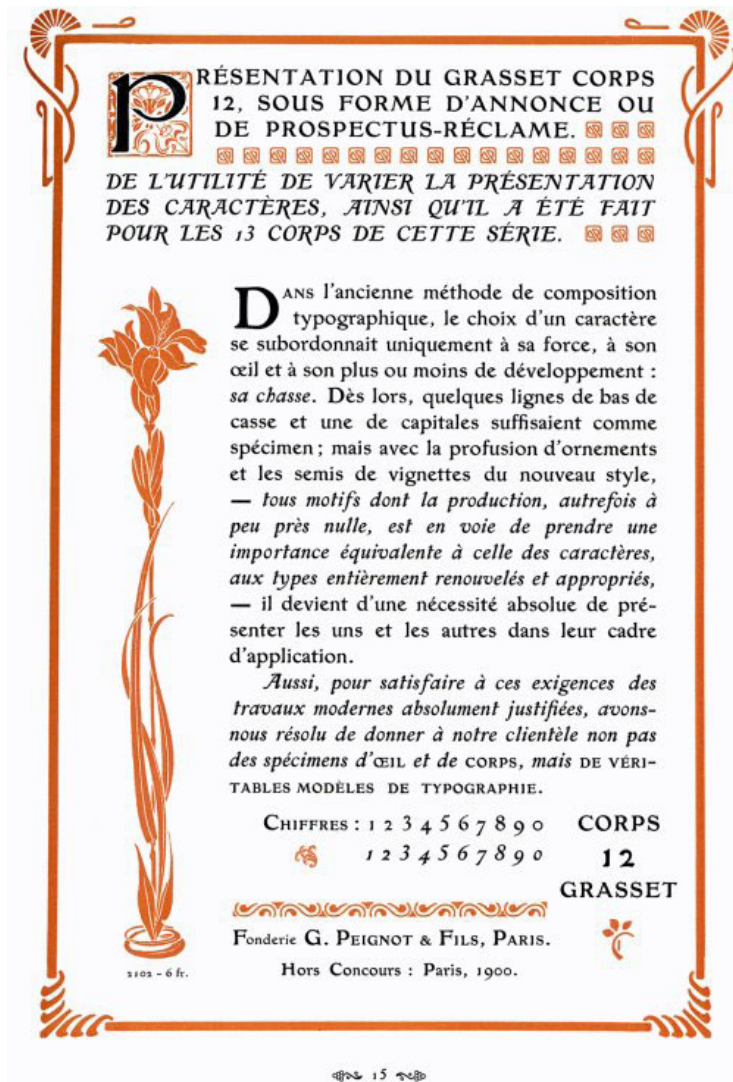


5.48 – Amostra de espécimes de caracteres da família tipográfica Ringlet. (GRAY, 1976, p. 99)



5.49 – Capitulares de *Kósmos* que parecem ser da família tipográfica Ringlet. Note que a letra O parece espelhada.

Grupo 3: Fonte tipográfica identificada como pertencente ao alfabeto criado por Eugène Grasset para a fundidora parisiense Peignot & Fils e que participou da Exposição Universal de Paris de 1900 como *hors concours*, o que significa dizer que o alfabeto participou da exposição sem concorrer a prêmio de tão excepcional que era considerado. Na revista *Kósmos* só foram identificadas capitulares desse alfabeto. Pode-se observar amostras do alfabeto nas figuras 5.50 e 5.51.



5.50 – Panfleto anunciando o alfabeto de Grasset. (<http://www.typographie.org/histoire-imprimerie/peignot/peignot-grasset.html> acessado em 27 de setembro de 2007)



5.51 – Capitulares ornamentadas de *Kósmos* identificadas como espécimes do alfabeto de Grasset.

5.4 Ornamento

Em tipografia, um termo utilizado para se fazer referência ao ornamento de um produto impresso é ornato. Segundo Porta, (1958, p. 297), ornato é definido como “vinheta, orla, florão, inicial de fantasia ou gravura, cujo fim essencial seja embelezar e dar maior relevo às páginas de um livro ou outra composição tipográfica, nisto diferindo da ilustração, que visa antes de tudo esclarecer e completar um texto”. Assim, os elementos de ornamento podem ser denominados ornatos. Uma característica marcante do miolo de *Kósmos* é o uso do ornamento, que além de decorar as páginas foi utilizado como solução gráfica de diferenciação entre as matérias da publicação, pois muda seu desenho ao mudar a matéria, como será explicado melhor mais adiante. Os elementos visuais da categoria ornamento foram definidos e observados a fim de determinar as soluções gráficas utilizadas. Os temas, motivos, do ornamento das capas e do miolo abordam representações femininas, linhas sinuosas e elementos naturais, tais como flores e folhagens. O ornamento observado foi classificado em: **fios, vinhetas e cercaduras**.

5.4.1 Fios

Os fios além de serem ornamentais, são delimitadores do espaço da página, pois visualmente separam elementos e marcam o início e o final de textos e até mesmo da página. De acordo com suas características e funções na página, os fios usados em *Kósmos* foram classificados tendo por base a terminologia definida no *Dicionário de Artes Gráficas* de Frederico Porta. Segundo Porta (1958, p.157), fio de fantasia é “qualquer fio que, fugindo aos traçados mais comuns, se presta especialmente para trabalho de ornamentação”. Assim, os fios da revista *Kósmos* podem ser considerados fios de fantasia. De acordo com a função desses ornatos na página, foram observados seis tipos: fio de cabeça, fio de coluna, fio de cercadura, fio de combinação, fio de encerramento e bigodes.

Fio de cabeça: fio horizontal posicionado no alto da página que separa o título corrente dos demais elementos (ver figuras 5.52 a 5.55). Esse conceito foi definido a partir do “comportamento” observado desse tipo de ornamento nas páginas do miolo da revista *Kósmos*.

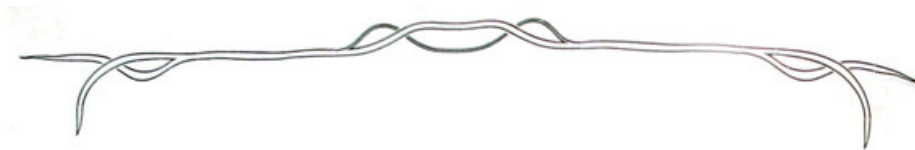
Fio de coluna: fio que separa as colunas de texto (ver figura 5.56). Esse conceito foi adaptado a partir da definição utilizada no *Dicionário de Artes Gráficas*, onde um fio de coluna é um “fio claro ao centro de seis pontos, que se põe para separar as colunas de uma composição”. (PORTA, 1958, p.157).

Fio de cercadura: fio de fantasia usado para contornar títulos, fotos, texto e a própria página, sendo utilizado como moldura. Os fios de cercadura podem ser divididos em abertos, quando a moldura não se fecha, e fechados, (ver figuras 5.57 a 5.60). Esse conceito foi adaptado a partir da definição utilizada no *Dicionário de Artes Gráficas*, onde um fio de cercadura é um “fio ornado ou de fantasia, que se emprega especialmente como cercadura em rótulos, quadros e outros trabalhos”. (PORTA, 1958, p.157).

Fio de combinação: conjunto formado por duas ou mais categorias de fios, definidas acima, usado para delimitar o espaço do texto e outros elementos visuais na página, (ver figuras 5.61 e 5.62). Esse conceito foi adaptado a partir da definição utilizada no Dicionário de Artes Gráficas, onde um fio de combinação é um “fio de fantasia que se pode combinar com outros de feitio apropriado, permitindo um grande número de variantes, em trabalhos de obras”. (PORTA, 1958, p.157).

Fio de encerramento: fio horizontal que delimita o final da coluna de texto, (ver figuras 5.64 e 5.65). Esse conceito foi adaptado a partir da definição utilizada no *Dicionário de Artes Gráficas*, onde um fio de encerramento é “o que se estende ao pé de uma tabela, fechando-a”. (PORTA, 1958, p.157).

Bigodes: fios de comprimento menor, mais curto, que os outros, cuja função é separar e destacar títulos e partes do texto. Sua característica principal é ser simétrico, semelhante a um bigode onde um lado parece ser o espelho do outro. Também podem sinalizar o final de um texto, podendo ser considerados como fios de encerramento nesses casos, (ver figura 5.63). Esse conceito foi adaptado a partir da definição utilizada no *Dicionário de Artes Gráficas*, onde um bigode é um “filete ornamental, também chamado filete inglês, mais grosso no centro e afinado nas extremidades, muito usado outrora em finais de página, frontispícios, e na separação de linhas de título e de artigos de jornal, onde hoje se prefere empregar um fio mais simples ou vinheta.” (PORTA, 1958, p.44).



5.52 – Exemplo de fio de cabeça usado na revista *Kósmos*. Esse tipo de fio separa o título corrente dos títulos de seção e/ou de matéria (Coleção da A.B.L.)



5.53 – Fio de cabeça da figura anterior sendo usado numa página da revista. Exemplar de abril de 1904. (Coleção da A.B.L.)



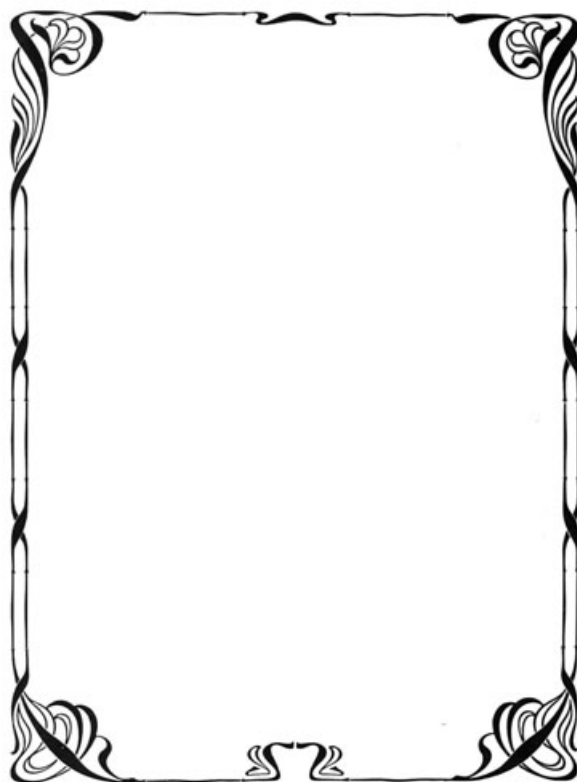
5.54 – Em janeiro de 1909, o título corrente e o fio de cabeça se unem num elemento só como mostra a figura acima. (Coleção da A.B.L.)



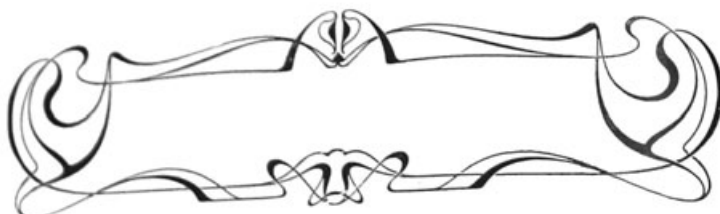
5.55 – Exemplar de janeiro de 1909 mostrando o título corrente que se transformou num fio de cabeça. (Coleção da A.B.L.)



5.56 – Exemplo de fio de coluna usado na revista, sua função é separar as colunas de texto. Retirado do exemplar de maio de 1904. (Coleção da A.B.L.)



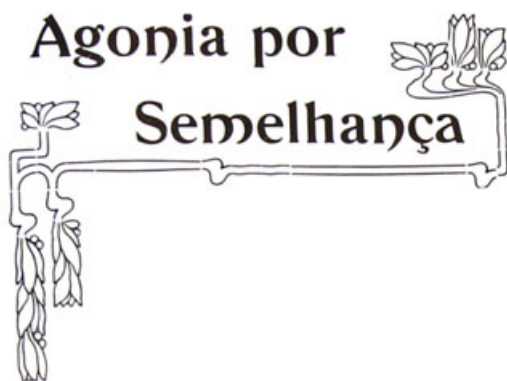
5.57 – Exemplo de fio de cercadura usado na revista, esse exemplo foi usado para emoldurar, cercar a página, delimitando seu espaço. Retirado do exemplar de janeiro de 1904. (Coleção da A.B.L.)



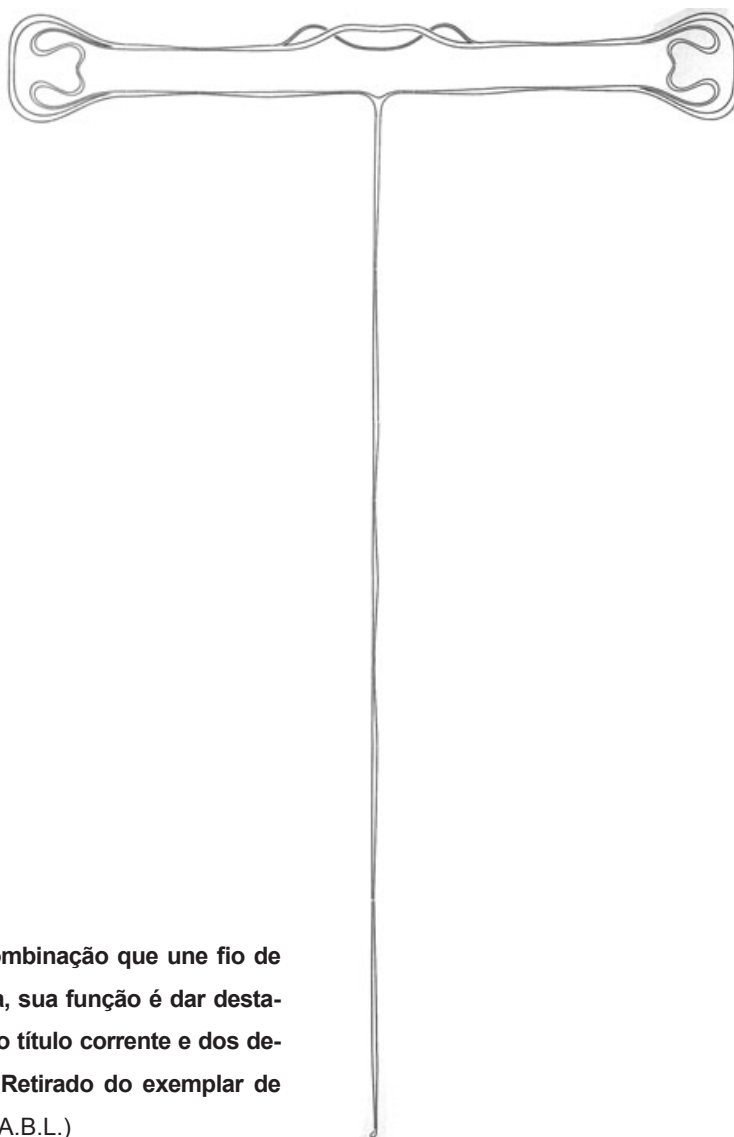
5.58 – Exemplo de fio de cercadura fechado usado para emoldurar títulos, sendo títulos de seção ou não. Retirado do exemplar de janeiro de 1906. (Coleção da A.B.L.)



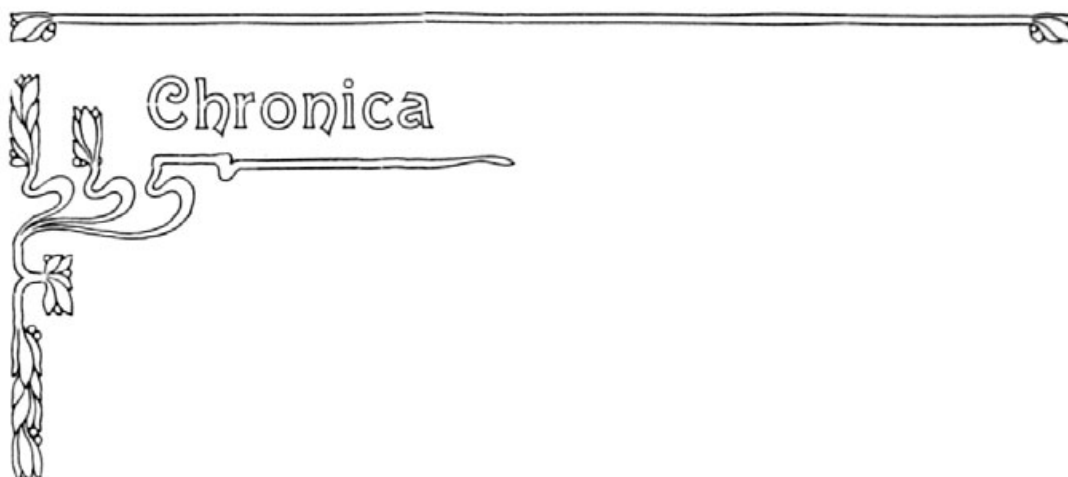
5.59 – Exemplo de fio de cercadura aberto usado para emoldurar títulos. Retirado do exemplar de junho de 1907. (Coleção da A.B.L.)



5.60 – Exemplo de fio de cercadura aberto usado para emoldurar títulos. Retirado do exemplar de novembro de 1907. (Coleção da A.B.L.)



5.61 – Exemplo de fio de combinação que une fio de cercadura com fio de coluna, sua função é dar destaque ao título, separando-o do título corrente e dos demais elementos da página. Retirado do exemplar de janeiro de 1904. (Coleção da A.B.L.)



5.62 – Exemplo de fio de combinação formado por um fio de cabeça e um fio de cercadura, cuja função é dar destaque ao título, separando-o do título corrente e dos demais elementos da página. Retirado do exemplar de setembro de 1907. (Coleção da A.B.L.)



5.63 – Exemplo de bigode usado na revista. Retirado do exemplar de julho de 1904. (Coleção da A.B.L.)

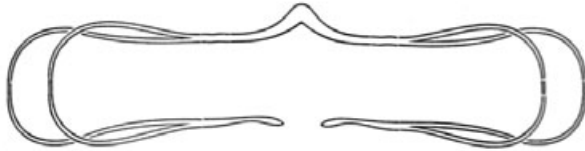


5.64 – Exemplo de fio de encerramento usado na revista, e que pode ser chamado de bigode. Sua função na página é a de sinalizar o final do texto. Retirado do exemplar de agosto de 1907. (Coleção da A.B.L.)



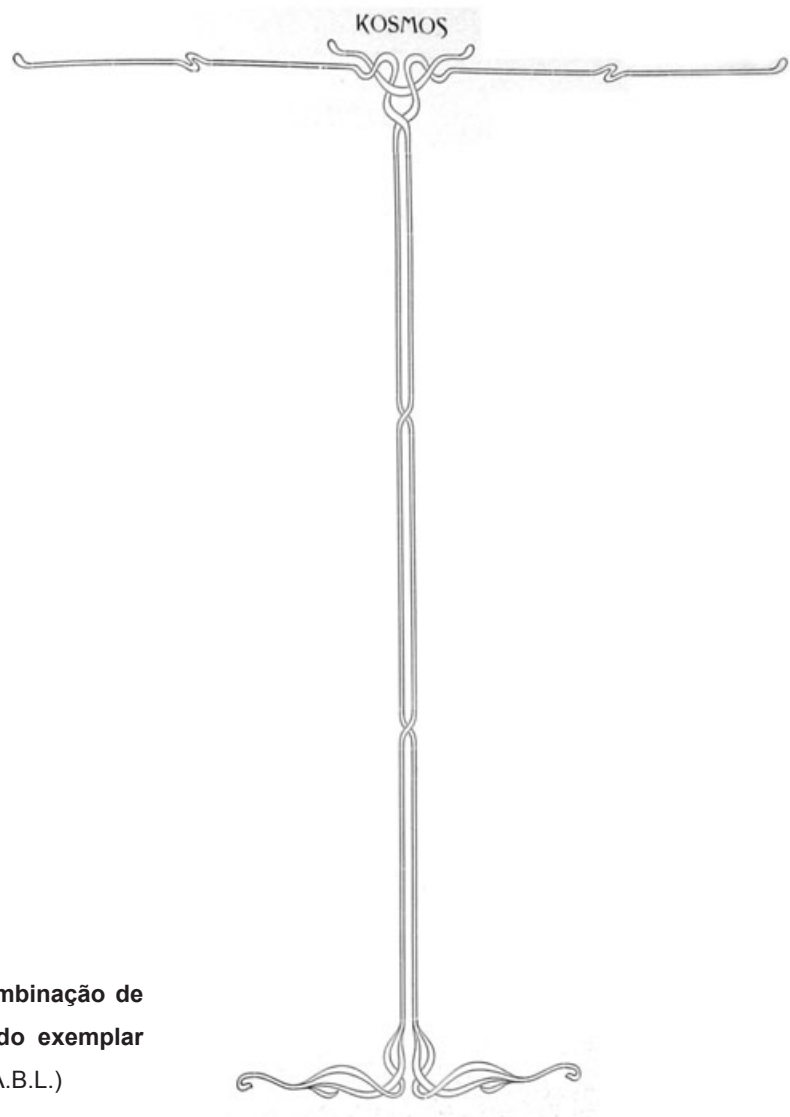
5.65 – Exemplos de fio de encerramento usados na revista, que também podem ser chamados de bigode por serem curtos e simétricos. Note que possuem o mesmo desenho, mas um deles está invertido, o que permite usar o mesmo fio mais vezes sem ficar tão notório que o ornato está sendo repetido. Retirados dos exemplares de 1908. (Coleção da A.B.L.)

Após serem divididos em categorias, os fios puderam ser agrupados por temáticas. Foram observados dois temas: **filiformes** e **botânicos**. Foram classificados como **filiformes**, os fios constituídos por linhas de traçado sinuoso que, às vezes, se entrelaçam. Como **botânicos**, foram classificados os fios constituídos por elementos figurativos de folhagens e de flores. Há ainda os **filiformes e botânicos**, que combinam elementos das duas temáticas, (ver figuras 5.66 a 5.77). Até julho de 1907, predominam os fios de características filiformes. A partir de dezembro de 1907, a predominância passa a ser de fios botânicos, entretanto, é importante ressaltar que os fios botânicos e filiformes são usados misturados e não isoladamente.



5.66 – Exemplo de fio de cercadura de temática filiforme. Retirado do exemplar de março de 1904.

(Coleção da A.B.L.)



5.67 – Exemplo de fio de combinação de temática filiforme. Retirado do exemplar de abril de 1905. (Coleção da A.B.L.)



5.68 – Exemplo de fio de combinação de temática filiforme e botânica. Retirado do exemplar de outubro de 1905.

(Coleção da A.B.L.)



5.69 – Exemplo de fio de cabeça de temática filiforme. Retirado do exemplar de dezembro de 1905.

(Coleção da A.B.L.)

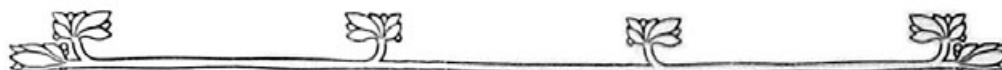


5.70 – Exemplo de fio de cabeça de temática filiforme. Retirado do exemplar de dezembro de 1906.

(Coleção da A.B.L.)



5.71 – Exemplo de fio de cabeça de temática filiforme e botânica. Retirado do exemplar de dezembro de 1906. (Coleção da A.B.L.)



5.72 – Exemplo de fio de cabeça de temática filiforme e botânica. Retirado do exemplar de setembro de 1907. (Coleção da A.B.L.)



5.73 – Exemplo de fio de cabeça de temática botânica, constituído de folhagens. Retirado do exemplar de dezembro de 1907. (Coleção da A.B.L.)



5.74 – Exemplo de fio de cabeça de temática filiforme e botânica. Retirado do exemplar de dezembro de 1907. (Coleção da A.B.L.)



5.75 – Exemplo de fio de cabeça de temática botânica. Retirado do exemplar de dezembro de 1907. (Coleção da A.B.L.)

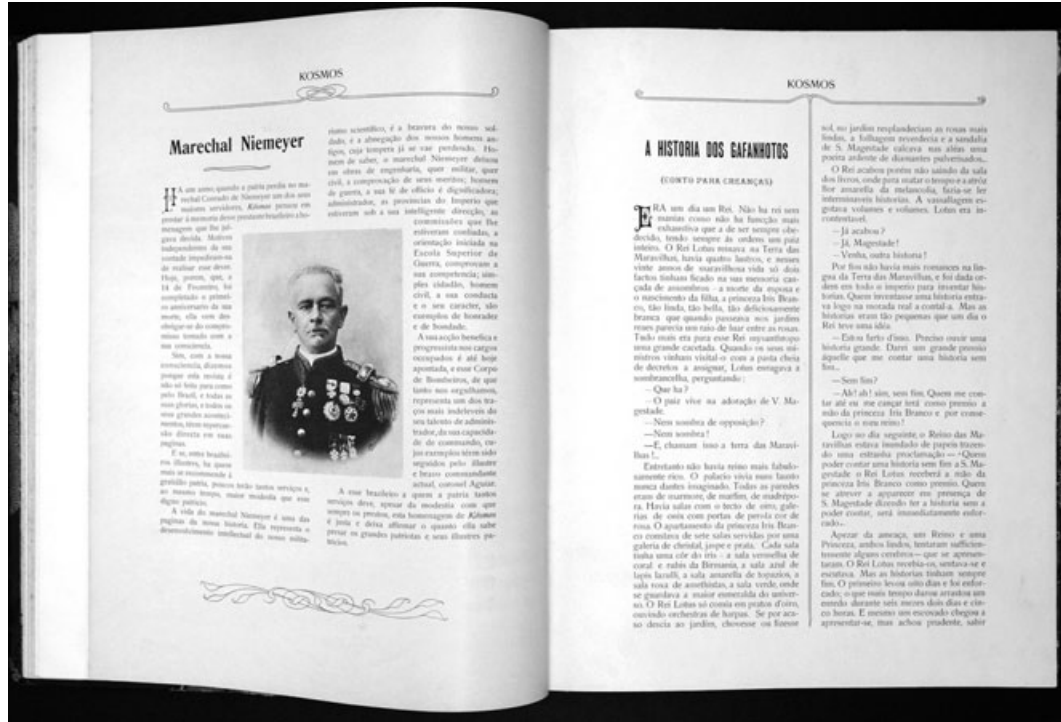


5.76 – Exemplo de fio de cabeça de temática filiforme e botânica. Retirado do exemplar de dezembro de 1907. (Coleção da A.B.L.)



5.77 – Exemplo de fio de cabeça de temática botânica. Retirado do exemplar de dezembro de 1907. (Coleção da A.B.L.)

Uma solução gráfica interessante empregada na utilização de fios na revista foi a diferenciação das matérias (ou artigos) por fios diferentes. Dessa forma, cada matéria, independente da quantidade de páginas que ocupa, possui desenhos diferentes de fios, facilitando a percepção de que o texto mudou, ver figura 5.78. Esse recurso foi utilizado até os exemplares de 1907, passando a ser menos utilizado no início de 1908 e cessando nesse mesmo ano.



5.78 – Exemplo do emprego dos fios na diferenciação de matérias nas páginas do exemplar de fevereiro de 1906. (Coleção da A.B.L.)

5.4.2 Vinhetas

Segundo Porta (1958, p. 412), vinheta é um “ornato tipográfico, baseado em linhas geométricas, flores, folhagens, seres vivos ou coisas inanimadas, para servir de enfeite ou cercadura em páginas de composição e trabalhos de fantasia”. Essa definição é muito abrangente e pode servir para designar praticamente todas as categorias de ornamento identificadas na revista *Kósmos*. Assim, optou-se por definir como **vinhetas** os desenhos mais elaborados, que assim como os fios, serviram como delimitadores de espaço, marcando inícios e finais de texto, além de adornarem, “embelezarem”, as páginas da revista. Uma característica das vinhetas é que algumas se repetem, outras são usadas uma única vez. Elas foram mais usadas nas páginas do miolo da publicação, mas há algumas ocorrências nas capas.

Como foi observado que uma vinheta que foi usada para marcar o início de texto num exemplar pode marcar o final de um texto em outro exemplar, optou-se por não classificá-las por função assim como foi feito com os fios, mas apenas em agrupá-las por temáticas. Os temas observados foram os seguintes: filiformes, elementos naturais, perfis femininos,

paisagens bucólicas, elementos do universo, e ilustrativas. Essa divisão temática não tem seus limites totalmente definidos, já que às vezes os temas se misturam nos desenhos das vinhetas, o objetivo aqui é apenas o de identificar os motivos predominantes nos quais os desenhos das vinhetas se baseiam. A seguir, serão apresentadas algumas das vinhetas usadas na revista de acordo com seus temas.

Filiformes: assim como os fios dessa temática, as vinhetas filiformes são constituídas de linhas de traçado sinuoso que, às vezes, se entrelaçam. A maioria das vinhetas desse tema foram usadas para marcar os finais de texto. Outra característica de uso dessas vinhetas é que também foram usadas de cabeça p baixo de forma a se repetirem, mas de uma maneira diferente, ver figuras 5.79 a 5.82.



5.79 – Exemplo de vinheta filiforme. Retirado do exemplar de janeiro de 1904. (Coleção da A.B.L.)



5.80 – Exemplo de vinheta filiforme. Retirado do exemplar de março de 1906. (Coleção da A.B.L.)



5.81 – Exemplo de vinheta filiforme. Retirado do exemplar de janeiro de 1904. (Coleção da A.B.L.)



5.82 – Mesmo desenho de vinheta filiforme do exemplo anterior virado de cabeça para baixo. Retirado do exemplar de março de 1904. (Coleção da A.B.L.)

Elementos naturais: são as vinhetas constituídas por folhagens, flores e animais ou plumagem de animais. Pela existência de pássaros, insetos e de penas de pavão misturadas a flores e folhas em algumas vinhetas, optou-se por ampliar o tema denominado como botânico para os fios e chamá-lo de elementos da natureza para as vinhetas, ver figuras 5.83 a 5.87. A figura 5.83 apresenta um ornato presente numa das capas da revista, denominado como *tailpiece*, desenho de elementos figurativos e lineares (linhas) que se entrelaçam e formam uma calda, sendo muito utilizado na parte inferior da página para arrematar o final de um texto e/ou da própria página. Esse tipo de denominação foi encontrada no catálogo de clichés da fundidora parisiense Deberny, onde foram encontrados vários ornatos utilizados na revista *Kósmos* (GRAFTON, 1991, pp 88-91).



5.83 – Ornato conhecido como *tailpiece* por formar uma espécie de calda. Retirado da capa do exemplar de maio de 1904. (Coleção da P.D. da F.C.R.B.)



5.84 – Vinheta formada por dois pavões, flores e linhas sinuosas. A presença de elementos da natureza no ornamento de *Kósmos* é grande. Retirado da capa do exemplar de junho de 1904. (Coleção da A.B.L.)



5.85 – Exemplo de vinheta da temática elementos naturais. Retirado do exemplar de fevereiro de 1904. (Coleção da A.B.L.)



5.86 – Exemplo de vinheta da temática elementos naturais. Retirado do exemplar de fevereiro de 1905. (Coleção da A.B.L.)



5.87 – Exemplo de vinheta da temática elementos naturais. Retirado do exemplar de fevereiro de 1905. (Coleção da A.B.L.)